

Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde

130 anos

DO ASILO DE CEGOS À FUNDAÇÃO DE HOJE

1896 - 2026



“Residência artística na Fundação-Lar”



Mário Linhares

Retrartista

O desenho sempre foi o seu tema de eleição. Estudou na António Arroio, lugar onde a Filosofia, a Arte e o Design se revelaram temas importantes na sua vida. Licenciou-se em Design Paisagístico e descobriu que a beleza do planeta ultrapassa a percepção visual.

Começou a ensinar Desenho por paixão e decidiu voltar a estudar, desta vez Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes, deixando-se encantar pelas relações inseparáveis fazer/ser e estética/ética.

O desenho como parte integral de uma vivência quotidiana levou-o à sua investigação de doutoramento, também na Faculdade de Belas-Artes, onde procurou levar o conteúdo dos textos bíblicos para a metodologia de trabalho artístico, concluindo, com distinção e louvor, a sua tese “O Espiritual no Desenho - dos textos bíblicos ao desenho quotidiano.”

De 4 a 11 de maio tive a oportunidade de estar em “residência artística” na Fundação Lar de Cegos, em Campo de Ourique. Pisei o mesmo chão, comi as mesmas refeições, respirei o mesmo ar, sentei-me no mesmo bar, na mesma capela e tive oportunidade de mergulhar um pouco mais fundo na vida de oito pessoas.

Quando dedicamos tempo a alguém que já viveu mais do que nós, é impossível ficar indiferente. As histórias que ouvi e escrevi, o novo de vida que foram desenrolando sem pudores, os constantes olhares de alegria e de nostalgia (e por vezes também de tristeza), tocaram-me profundamente.

Desenhar alguém é tocar intimamente com o olhar. É abrandar o ritmo e quase fazer parar o tempo. Os retratos são o resultado de cada conversa e de palavras soltas que foram dando forma às diferentes histórias de vida. Espero que cada desenho ajude a ampliar o que se conhece deles, pois são retratos que questionam: porquê assim? Porquê este olhar? Porquê inacabado? Porquê sem cor?

Se, ao olhar estes rostos e ler as suas histórias, sentirmos uma vontade genuína de nos colocarmos em marcha para conhecer melhor cada uma destas pessoas, diria que os desenhos cumpriram a sua missão.

Mário Linhares
maio de 2026



Mensagem do Presidente do Conselho Executivo	P.01
PARTE I – PASSADO	
A Fundadora – Maria Balbina dos Reis Pinto	P.05
A Criação do Asilo – Escritura e Evolução	P.06
O Primeiro Presidente – 2.º Duque de Loulé	P.08
Órgãos Sociais	P.09
Chefias Orgânicas	P.12
Cronologia – 130 Anos em Marcos	P.14
Alvará de 1897 (Original e Tradução)	P.16
Estatutos de 1897 (Extratos)	P.18
Figuras que Honraram a Nossa Casa	P.20
Galeria de Memórias	P.25
A Real Irmandade – 5 Séculos de História	P.28
PARTE II – PRESENTE	
Missão, Visão e Valores	P.30
Quem Servimos – Respostas Sociais	P.32
Rostos da Fundação	P.34
Inovação ao Serviço das Pessoas	P.41
Do Estágio à Carreira	P.47
Conselho dos Amigos e Beneméritos e Testemunhos	P.49
PARTE III – FUTURO · O PRÓXIMO CAPÍTULO	
Visão 2026-2028	P.53
Inovação Tecnológica ao Serviço dos Utentes	P.54
Como Pode Ajudar	P.55

130 anos: do Asilo à Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde



José Duarte Velosa Trindade
Presidente do Conselho Executivo

“

Com humildade perante o passado, responsabilidade no presente e confiança no futuro, reafirmamos o compromisso em prosseguir, com rigor e sentido de missão, o caminho iniciado em 1896.

Assinalar os 130 anos da Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde é, antes de mais, um exercício de memória, de responsabilidade e de compromisso com o futuro.

A nossa história inicia-se em 1896, com a concretização da vontade testamentária de D. Maria Balbina dos Reis Pinto, que determinou a criação de um asilo destinado a acolher cegos pobres, confiando a sua administração à Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião.

Este gesto fundador não foi apenas um ato de generosidade individual, foi a afirmação de um princípio duradouro: o dever coletivo de cuidar dos mais vulneráveis.

Ao longo de mais de um século, a Instituição soube interpretar e concretizar essa missão, adaptando-se às exigências de cada época. Do Asilo de Cegos, dedicado exclusivamente ao apoio à deficiência visual, evoluímos para uma resposta social mais abrangente, acolhendo também pessoas idosas e reforçando o nosso papel na proteção social.

Esta evolução não significou uma rutura, mas antes um desenvolvimento coerente da matriz fundacional, mantendo-se inalterados os valores de solidariedade, dignidade e serviço.

No presente, a Fundação afirma-se como uma Instituição Particular de Solidariedade Social sólida, com equipas qualificadas, práticas de cuidado humanizado e uma cultura organizacional orientada para a qualidade e a melhoria contínua.

Num contexto marcado por profundas alterações demográficas, sociais e clínicas, reforçamos diariamente a nossa missão de prestar cuidados dignos, adequados e centrados na pessoa.

«Mas celebrar 130 anos não é apenas olhar para trás com reconhecimento, é, sobretudo, projetar o futuro com lucidez.»

Os desafios que se colocam às instituições sociais são hoje particularmente exigentes: sustentabilidade financeira, inovação nos modelos de cuidados, valorização dos profissionais, transformação digital e resposta a uma população cada vez mais envelhecida e vulnerável.

A Fundação não se coloca à margem destes desafios; pelo contrário, assume-os como parte integrante da sua responsabilidade institucional.

Nesse sentido, o futuro exige-nos decisões estruturantes, capacidade de adaptação e visão estratégica, sempre ancoradas na fidelidade à missão original. A herança que nos foi confiada não é apenas patrimonial ou jurídica, é, sobretudo, ética e social.

Nesta efeméride, importa expressar um reconhecimento profundo a todos os que, ao longo de gerações, contribuíram para o percurso da Fundação: dirigentes, trabalhadores, voluntários, beneméritos, parceiros e famílias. É graças ao seu empenho e dedicação que esta obra perdura, mantendo-se viva e atual.

Com humildade perante o passado, responsabilidade no presente e confiança no futuro, reafirmamos o compromisso em prosseguir, com rigor e sentido de missão, o caminho iniciado em 1896, honrando a história, servindo as pessoas e construindo, todos os dias, uma Instituição mais preparada para responder aos desafios do tempo presente.



José Duarte Velosa Trindade

Presidente do Conselho Executivo

Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde



PARTE I

PASSADO — A História da Instituição

Fundadora · Cronologia · Figuras notáveis · Irmandade

— 04 · A Fundadora — Maria Balbina dos Reis Pinto

— 05 · O Primeiro Presidente

— 06 · Cronologia (1896-2026)

— 07 · Figuras que Honraram a Nossa Instituição

— 08 · Galeria de Memórias

— 09 · A Real Irmandade

Maria Balbina dos Reis Pinto

1820 – 1890



Durante a sua vida, a testadora, Maria Balbina dos Reis Pinto (1820-1890) procurou sempre orientar a sua ação benemérita para os mais desfavorecidos, em particular para os cegos, transmitindo a mensagem de dignificação da condição humana, a qual tem perdurado na sua obra ao longo dos tempos.

Falecida a 20 de Junho de 1890, passou os últimos anos em total alheamento da vida real, resultado do infortúnio que a atingiu quando, em cerca de ano e meio, perdeu os seus dois filhos e uma filha, com idades próximas dos 35 anos.

O TESTAMENTO

«Será para se recolherem na minha casa da Rua de S. Luiz os cegos e cegas pobres... em número igual tantos homens como mulheres, sendo bem tratados e tendo o preciso para viver.»

– Maria Balbina dos Reis Pinto, Testamento de 1890

A Escritura de 1896

A criação do Lar remonta ao ano de 1896, quando a senhora Maria Balbina dos Reis Pinto deixou em testamento, à Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, um edifício em Campo de Ourique destinado a garantir assistência e conforto a cegos pobres.

Na sequência deste último desejo da benemérita senhora, foi criado oficialmente o Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, por alvará de 28 de Julho de 1897 do Governo Civil do Distrito de Lisboa, no edifício onde, ainda hoje, funciona a Fundação-Lar, tendo como primeiro presidente Pedro José Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 2.º Duque de Loulé (1830-1909).

1887

Primeiro testamento de Maria Balbina

1890

Segundo testamento e falecimento (20 de junho)

1896

Escritura pública de 23 de maio – criação formal do Asilo

1897

Alvará de 28 de Julho do Governo Civil do Distrito de Lisboa

1898

Inauguração do Asilo (1 de abril)

Do Asilo à Fundação



Manteve a designação de Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde até ao início do ano de 1989, data a partir da qual passou a designar-se por Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde (FLCNSS), reconhecida, em 10 de fevereiro de 1989, como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

Em 1987, graças à ação benemérita dos Comendadores Manuel Nunes Corrêa e sua esposa, a senhora Maria Eva Nunes Corrêa, foi possível construir um novo edifício, na área à retaguarda ocupada pelos jardins, o que permitiu aumentar a capacidade de alojamento do Lar.

A Fundação-Lar, herdeira do espírito da instituidora, desenvolve a sua atividade sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde e a administração da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião (RINSSS), tendo como missão prestar o apoio aos idosos, de modo a garantir a sua autonomia, o bem-estar, a autoestima e o envelhecimento ativo.

2.º Duque de Loulé 1830 – 1909



Pedro José Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 2.º Duque de Loulé (1830-1909), foi o primeiro Presidente do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, cargo que desempenhou desde a fundação em 1896.

Figura de grande prestígio na Lisboa oitocentista, a sua presidência foi determinante para conferir credibilidade e solidez institucional ao recém-criado Asilo.

Os Órgãos Sociais

A Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde rege-se por um modelo de governação assente nos seus órgãos sociais estatutários, definidos nos respetivos Estatutos, aos quais compete assegurar a orientação estratégica, a gestão executiva, a fiscalização e o acompanhamento da sua atividade institucional.

O Conselho de Administração, composto pelos membros da Mesa Administrativa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, exerce a função de administração da Fundação, orientando a sua atuação, aprovando os instrumentos de gestão e designando os titulares dos restantes órgãos, em conformidade com a vontade fundadora.

O Conselho Executivo assegura a gestão corrente da Instituição, garantindo a organização e funcionamento dos serviços, a gestão dos recursos e a execução das deliberações do Conselho de Administração, bem como o cumprimento da Lei, dos Estatutos e dos regulamentos aplicáveis.

O Conselho Fiscal exerce a função de fiscalização, velando pelo cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhando a gestão financeira e emitindo parecer sobre os principais instrumentos de gestão da Fundação.

O Conselho dos Amigos e Beneméritos, de natureza consultiva, constitui um importante elo de ligação à sociedade, contribuindo para o reforço das parcerias, da participação e do apoio à missão institucional.

Este modelo de governação, assente numa clara diferenciação de competências entre administração, execução, fiscalização e aconselhamento, assegura o equilíbrio institucional, a transparência da gestão e a prossecução sustentada da missão da Fundação, em conformidade com os princípios que regem o setor da economia social.

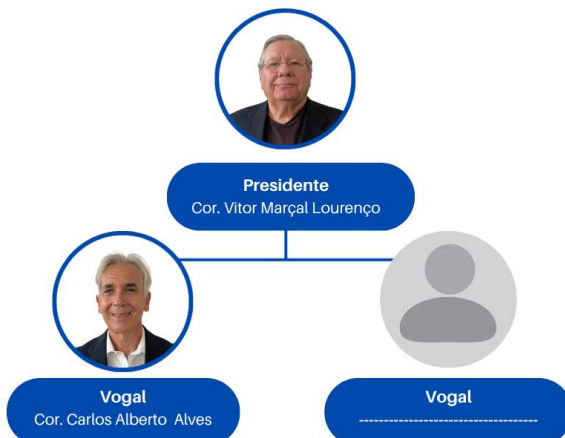
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CONSELHO EXECUTIVO



CONSELHO FISCAL



CONSELHO DOS AMIGOS E BENEMÉRITOS



Presidente
Dr.ª Alexandra Ribas



**Conselheiro
Secretário**
Eng.º António Correia



Conselheiro
Eng.º José
de Lobão



Conselheira
Dr.ª Marta dos
Santos



Conselheira
Enf.ª Rita Jardim



Conselheira
Dr.ª Maria Teresa
Rebelo



Conselheira
Dr.ª Mafalda
Cambeta



Conselheira
Dr.ª Paula
Guimarães



Conselheira
Dr.ª Ana Torres



Conselheiro
Sr. Pedro Garção

As Chefias Orgânicas

A Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde estrutura a sua atividade numa Direção de Serviços, numa Direção Técnica e em Chefias de Divisão que, de forma articulada, asseguram a concretização da sua missão.

A Direção de Serviços assume um papel central na articulação entre o Conselho Executivo e as Chefias Orgânicas, garantindo a adequada transmissão, coordenação e execução das orientações estratégicas emanadas, bem como a coerência e alinhamento da atividade institucional.

A Direção Técnica, — assegurada no cumprimento das exigências legais aplicáveis às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas — assume a responsabilidade pela organização, coordenação e supervisão da prestação de cuidados e serviços, garantindo a qualidade das respostas sociais, a articulação da equipa multidisciplinar e a adequação das intervenções às necessidades dos utentes, numa lógica de avaliação contínua e melhoria permanente.

As Chefias de Divisão, por seu turno, concretizam a ação operacional da Fundação, promovendo o acompanhamento próximo das equipas, a eficiência dos processos e a qualidade dos cuidados prestados.

Este modelo organizacional assegura a articulação efetiva entre a orientação estratégica do Conselho Executivo e a sua tradução em prática operacional, contribuindo de forma determinante para a afirmação da Fundação como instituição de referência no setor da economia social, assente em padrões elevados de rigor técnico, responsabilidade e compromisso social.



Diretora de Serviços
Dra. Paula Alves



Diretora Técnica
Dra. Joana Coimbra
(Acumula funções como Chefe de Divisão das Respostas Sociais)



Chefe de Divisão dos Serviços de Suporte
Dra. Catarina Pulgas

Beneméritos e Contributos Relevantes



Em 1987, graças à ação benemerita dos Comendadores Manuel Nunes Corrêa e sua esposa, D.ª Maria Eva Nunes Corrêa, foi possível construir um novo edifício, na área à retaguarda ocupada pelos jardins, o que permitiu aumentar a capacidade de alojamento do Lar.



A Senhora Ana Torrealba Carrasco Ribeiro de Andrade doou uma quantia monetária proveniente de herança, a qual reverteu para obras de beneficiação da sala de refeições em 2009.



A Senhora Ilda Leal doou, em 2018, o seu apartamento situado em Campo de Ourique, constituindo um importante contributo para o património e sustentabilidade da Fundação.

130 Anos de História

1896

Fundação do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde
(Escritura pública de 23 de maio)

1897

Legitimação jurídica do Asilo com a aprovação dos Estatutos
(Alvará de 28 de julho do Governo Civil do Distrito de Lisboa)

1898

Inauguração a 1 de abril;
abertura ao público do
Asilo de Cegos

1984

Acordo de cooperação Centro de Dia
30 utentes (27 de dezembro)

1985-1987

Construção do novo edifício nos jardins
Benefício dos Comendadores Corrêa

1989

Estatuto de Fundação e Utilidade Pública
D.R. n.º 34, 10 de fevereiro

1994

Inauguração das obras de ampliação
Com apoio do Ministério do Trabalho e da
Solidariedade Social e Santa Casa (8 Maio)

2009

Inauguração da sala de refeições
113.º aniversário — Senhora Ana Torrealba Carrasco Ribeiro
de Andrade

2026

Celebração dos 130 anos
Fundação-Lar de Cegos de Nossa
Senhora da Saúde

130 Anos em marcos

Desde a escritura pública de 1896, que formalizou a criação do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, passando pela aprovação dos seus estatutos por alvará do Governo Civil de Lisboa, em 1897, e pela inauguração oficial, em 1898, a Instituição iniciou um percurso pautado pelo compromisso de acolher e cuidar dos mais vulneráveis.

Ao longo do século XX, este percurso conheceu momentos determinantes de consolidação e crescimento. Destacam-se, na década de 1980, a celebração dos acordos de cooperação para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (1983) e para o Centro de Dia (1984), bem como a construção de um novo edifício, (1985 a 1987), apoiada pelos Comendadores Corrêa, que permitiu reforçar significativamente a capacidade instalada.

Em 1989, com a adoção da designação de Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde e o reconhecimento como pessoa coletiva de utilidade pública, a Instituição consolidou o seu enquadramento jurídico. Este processo foi aprofundado com a ampliação de 1994 e prosseguiu, já no século XXI, com a melhoria contínua das condições de acolhimento, designadamente com a criação de uma nova sala de refeições, em 2009.

Em 2026, ao celebrar 130 anos de história, a Fundação afirma uma identidade construída na continuidade entre tradição e inovação, permanecendo fiel à sua missão fundadora e ao compromisso de promover a dignidade, a solidariedade e o cuidado ao longo do tempo.

O Alvará

(28 de julho de 1897)



N.º 18

Di. João d'Almeida Velasquez Sacramento
 Doutor, Bacharel formado em Direito pe-
 la Universidade de Coimbra, Governador
 Civil do Districto de Lisboa, etc.

Faço saber aos que este meu Alvará
 vierem que sendo me presentes os estatutos
 por que a Real Sociedade de Nossa Se-
 nhora da Saúde e S. Sebastião, exceta-
 da sua erudição na frequência do socorro
 pertencente ao Reg.º do Asylo de cegos de ex. Sr. da Saú-
 de e uso do da fidelidade que me compete
 o nº 8.º do artigo 25.º do Código Administra-
 tivo, approvo os referidos estatutos que se con-
 tiverem em decretos antigos, e scriptos em tres
 rúbricas de folhas de papel sellado, autographa-
 das com a rubrica do Secretario Perante
 Governador Civil e foyem parte do presente
 Alvará; com a expressa clausula de que
 esta instituição fica sujeita nos termos de
 direito á fiscalização Administrativa, e a
 ser-lhe retida a approvação dos estatutos,
 logo que os respectivos preceitos deixarem de
 ser cumpridos, devendo ser apresentados
 nos prazos legais ao Administrador do res-
 pectivo Bairro os seus orçamentos e contas
 organiçadas por annos economicos.
 Não pagou directos de mercê, sellos, e embo-
 lamentos das Secretarias de estado por vicio
 es dover. Pagou mes reis de imposto de sua
 para o Hospital dos alienados, como consta
 do emborcamento passado pela recebedoria
 da receita eventuales delatado de hoje vol.º 385.
 Dado no Governo Civil de Lisboa 28 de julho de 1897.
 O Governador Civil



Alvará. 1.000.º

Di. João d'Almeida Velasquez Sacramento

O Alvará

(Tradução integral)

Governo Civil do Distrito de Lisboa

2.ª Repartição

N.º 18

Eu, **João d'Alarcão Velasques Sarmiento Osório**, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Governador Civil do Distrito de Lisboa, etc., faço saber aos que este meu alvará virem que, tendo-me sido presentes os estatutos pelos quais a Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião pretende reger o Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, na sua casa sita na freguesia do Socorro, e usando da faculdade que me confere o n.º 8.º do artigo 232.º do Código Administrativo, **aprovo os referidos estatutos**, os quais contêm dezasseis artigos, escritos em três meias folhas de papel selado, autenticadas com a rubrica do Secretário deste Governo Civil, e que fazem parte integrante do presente alvará; **com a expressa cláusula de que esta instituição fica sujeita, nos termos do direito, à fiscalização administrativa**, podendo ser-lhe retirada a aprovação dos estatutos logo que os respetivos preceitos deixem de ser cumpridos; devendo ainda ser apresentados, nos prazos legais, ao administrador do respetivo bairro, os seus orçamentos e contas, organizados por anos económicos.

Não pagou direitos de mercê, selo, nem emolumentos das Secretarias de Estado, por não os dever. Pagou mil réis de imposto de selo para o Hospital dos Alienados, como consta do conhecimento passado pela recebedoria da receita eventual, datado de hoje sob o n.º 345.

Dado no Governo Civil de Lisboa, em 28 de Julho de 1897.

O Governador Civil,

João d'Alarcão Velasques Sarmiento Osório

Estatutos 1897

(extratos)

CAPITULO III

Da administração

Art. 6.º — A administração do asylo funcionará na fórma regular prescripta pelas leis do reino para semelhantes administrações e incumbe á Mesa administrativa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, erecta na sua Capella á Mouraria, por si e por seus delegados que constituirão a Direcção do asylo.

Art. 8.º — A Direcção é composta de 3 mesarios eleitos annualmente pela mesa administrativa, um dos quaes servirá de Presidente, outro de Secretario e outro de Thesoureiro.

Art. 16.º — O pessoal do sexo masculino que fór necessario á manutenção e serviço do asylo incluindo o de Provedor será de preferencia escolhido entre os reformados do exercito e dos estabelecimentos dependentes do Commando Geral da Artilheia.

Lisboa e casa do despacho da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, 31 de maio de 1897.

O 2.º vice provedor, *Antonio Candido da Costa*.

O secretario, *José dos Santos*.

O assistente do secretario, *Izidro da Conceição Alves Captivo*.

O thesoureiro, *Antonio Manuel Antunes Baptista*.

O procurador, *Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca*.

Os mordomos

- { *Duque de Loulé*.
- { *Pedro de Alcantara Gomes*.
- { *Antonio V. Ferreira Montalvão*.
- { *Agostinho Mario Cardoso*.
- { *Bento Adelino da Silveira Forte Gatto*.

CAPITULO IV

Do pessoal do asylo

Art. 13.º — Para dirigir e superintender no funcionamento permanente e regular do asylo haverá um provedor, com residencia obrigatoria no edificio do asylo, cujas attribuições serão especificadas no respectivo regulamento e cujo vencimento será opportunamente fixado.

Art. 14.º — Haverá tambem o pessoal menor que fór necessario e conforme as necessidades e exigencia do serviço.

Personalidades que Visitaram a FLCNSS

Amália Rodrigues

Visita de 3 de maio de 1985



Dedicatória manuscrita:

A gente que lê
o seu amor =
quem tanto
precisa dele
Seu hóspede!
Amália Rodrigues
3 de Maio de 1985



Comendadores Nunes Corrêa (25/06/1987)

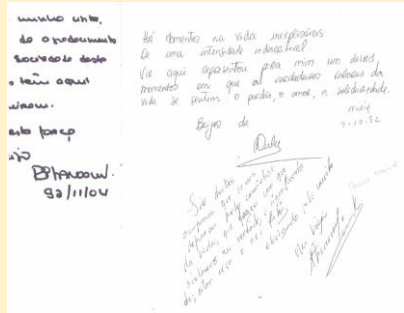
Personalidades que Visitaram a FLCNSS

Dulce Pontes

Visita de 9 de dezembro de 1992



Dedicatória manuscrita:



Artistas Carlos Guilherme, Alexandra e Lenita Gentil



Dulce Guimarães
(09/12/1992)



Ana Bola
(09/12/1992)

Personalidades que Visitaram a FLCNSS



*Artistas Ana Bola e Vitor de Sousa
(09/12/1992)*



*Fadista Maria da Fé e artista Joel Branco
na festa de Natal (09/12/1992)*



*Artistas Carlos Guilherme Alexandra e
Joel Branco (09/12/1992)*

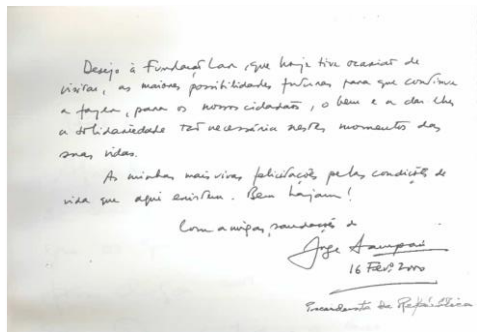
Personalidades que Visitaram a FLCNSS



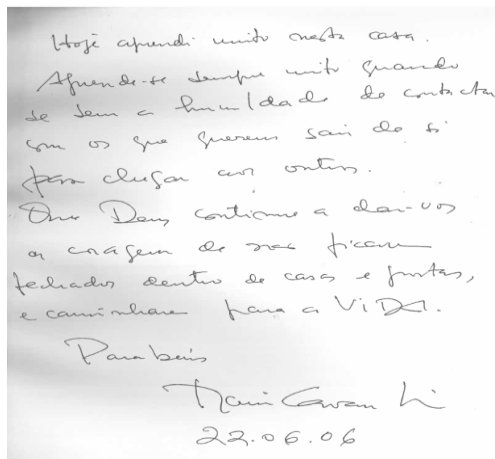
Fadista António Pinto Bastos



Fadista José da Câmara



Mensagem no Livro de Honra de S.^a Exa.^a o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio (16/02/2000)



Mensagem da Primeira-Dama, Dra. Maria Cavaco Silva (22/06/2006)

Personalidades que Visitaram a FLCNSS

Fiquei muito impressionado nesta visita que faço ao Lar de Nossa Senhora da Saúde neste belo e agradável canto de Lisboa que é Campo de Ourique, de gloriosa evocação. Uma instituição desta natureza não se faz sem recursos e sem almas e sem coragem. É isto logo se sente que há e muito: almas, coragem, força de vontade. Bem se nota, logo ao transpor o limiar desta Casa, que se trata de uma instituição modelar, bem estruturada, conhecida para dar apoio, sustentação e carinho a tantos que, após terem dado muitos e carinhos a outros, aqui vêm para o complemento nobre de sua vida. Louvo os que se doaram a esta bela causa de assistir aos que a ela recorrem, na certeza de que nesta Casa se encontram ternura e desejo de servir! Deus bendiz a quem tem por nobre ideal o servir ao próximo. Relembro ao benemerito e as graças com que serão recompensados na vida que se inicia no Além, para depois deste nosso efêmero e peregrino mundo de Deus.

Lisboa, em 23 de junho de 1992

Dário Moreira de Castro Alves
Ex-Embaixador do Brasil em Lisboa
de 1979 a 1983 e ex-Tenente-Coronel
em 1990

Dedicatória, no Livro de Honra, do Embaixador e Cônsul do Brasil, Dário Moreira de Castro Alves (23/06/1992)

Padre Vitor Melícias

Visita de 10 de janeiro de 1995

Dedicatória manuscrita:

Visita ao Lar de Nossa Senhora da Saúde, em 10 de Janeiro de 1995.
Fiquei muito impressionado nesta visita que faço ao Lar de Nossa Senhora da Saúde neste belo e agradável canto de Lisboa que é Campo de Ourique, de gloriosa evocação. Uma instituição desta natureza não se faz sem recursos e sem almas e sem coragem. É isto logo se sente que há e muito: almas, coragem, força de vontade. Bem se nota, logo ao transpor o limiar desta Casa, que se trata de uma instituição modelar, bem estruturada, conhecida para dar apoio, sustentação e carinho a tantos que, após terem dado muitos e carinhos a outros, aqui vêm para o complemento nobre de sua vida. Louvo os que se doaram a esta bela causa de assistir aos que a ela recorrem, na certeza de que nesta Casa se encontram ternura e desejo de servir! Deus bendiz a quem tem por nobre ideal o servir ao próximo. Relembro ao benemerito e as graças com que serão recompensados na vida que se inicia no Além, para depois deste nosso efêmero e peregrino mundo de Deus.

Lisboa, em 10 de Janeiro de 1995

+ D. Vitor Melícias, O.F.M.
Superior Provincial de Portugal

Na tua alma e gentileza de visita
pela benévola instituição em que
deveis o bem-estar e o bem-estar
dos irmãos, desde que já não são
de quantos não são de todos os
espíritos e que de todos os
devoções e caridades seculares
que se erguem ao céu, não se
bem de Deus e que de Deus e
de Deus, para de todos os
de Deus e de Deus.

Com a bênção, após a
tua visita

Lisboa, 10.1.95

D. Vitor Melícias, O.F.M.
(Arquidiocese de Lisboa)



Momentos que Ficam para Sempre

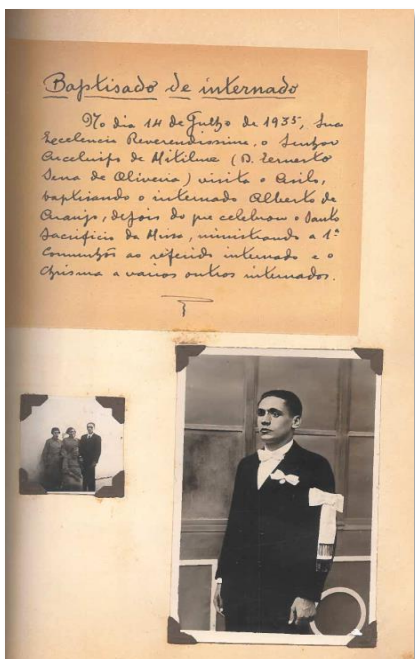
As fotografias que se seguem são documentos preciosos da memória da Fundação – imagens que atravessam décadas e nos ligam às pessoas e aos momentos que preencheram esta história.



Diretores do Asilo e Representantes de instituições convidadas na Festa 38 anos da Fundação-Lar (05/04/1934)



Celebração da primeira missa na capela privativa da Fundação (17/03/1935)

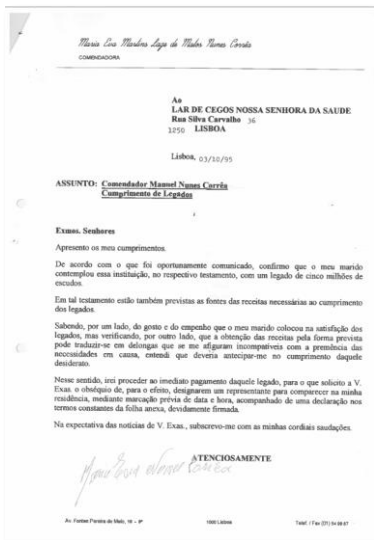


Batizado de Internado (14/07/1935)



Artigo da visita do Cardinal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira 05/01/1936

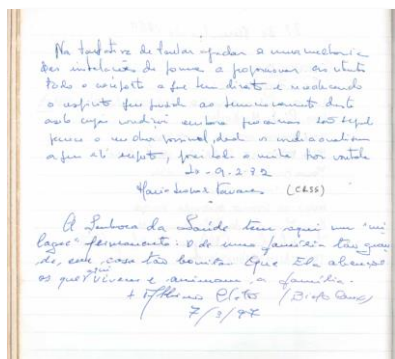
Momentos que Perduram



Correspondência da benemérita Maria Eva Corrêa (03/10/1995)



Descerrar da placa dos 100 anos (22/06/1996)



Dedicatória do Bispo Auxiliar de Lisboa, Dom Albino Mamede Cleto (07/03/1997)

Mais Momentos Marcantes



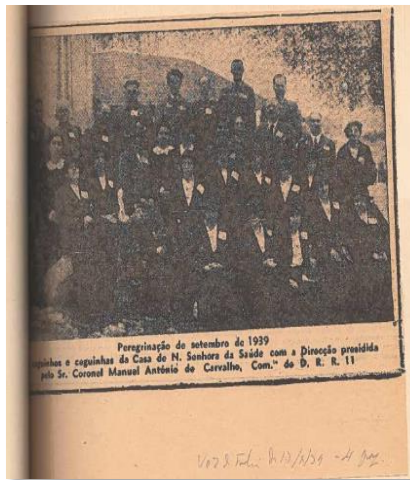
Aquisição de Piano (30/11/1935)



Recorte jornalístico por ocasião do aniversário da Fundação-Lar (06/04/1936)



Artigo, "Luz que os cegos podem ver" (07/06/1936)



Peregrinação a Fátima (setembro de 1939)

Uma Tutela com mais de 500 Anos

No auge da expansão ultramarina, surgiu em 1505 a Irmandade de São Sebastião, como congregação dos artilheiros de Lisboa. A capela primitiva foi edificada no início do século XVI, junto à antiga muralha Fernandina, por iniciativa dos artilheiros da guarnição do Castelo de São Jorge, após a epidemia de 1569 que assolou Lisboa.

Após a epidemia, foi criada a Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e no ano de 1570 (em 20 de abril, uma quinta-feira) realizou-se a primeira Procissão de Nossa Senhora da Saúde, a mais antiga da cidade de Lisboa.

Em 1661, os artilheiros da guarnição de Lisboa ofereceram a sua capela de São Sebastião para acolher a imagem de Nossa Senhora da Saúde, passando aquele local de culto a designar-se de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião. As duas irmandades juntaram-se assim numa mesma Irmandade, com a aprovação do Papa Alexandre VII.

Em 1861, o rei D. Pedro V elevou a ermida à dignidade de Capela Real. Foi esta Irmandade que, com a herança deixada pela benemérita, Maria Balbina dos Reis Pinto, criou em Campo de Ourique um Lar de Cegos para pobres. A escritura pública foi celebrada a 23 de Maio de 1896, os estatutos aprovados pelo Governo Civil de Lisboa a 28 de Julho de 1897 e a inauguração formal do Asilo de Cegos realizou-se a 1 de Abril de 1898.

1505

Criação da Irmandade de São Sebastião, congregação dos artilheiros de Lisboa

1570Primeira Procissão de N.^a S.^a da Saúde – a mais antiga de Lisboa (20 de Abril)**1569**Criação da Irmandade de N.^a S.^a da Saúde**1862**

Fusão das duas irmandades com aprovação do Papa Alexandre VII

1861

Elevação da ermida à dignidade de Capela Real pelo Rei D. Pedro V

1896

Herança Testamentária de Balbina dos Reis Pinto e criação do Asilo de Cegos



PARTE II

PRESENTE — A Fundação Hoje

Missão · Rostos · Inovação · Voluntariado · Estágios e Carreiras · Como Ajudar

— 10 · Missão, Visão e Valores

— 11 · Quem Servimos

— 12 · Rostos da Fundação

— 13 · Modernização e Inovação

— 14 · Voluntariado

— 15 · Estágios e Carreiras

— 16 · Como Pode Ajudar

Missão

A nossa **missão** é prestar um serviço de qualidade e humanizado nas Respostas Sociais para cidadãos cegos e idosos, respondendo às suas necessidades e expectativas, no sentido de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida, estimular a autonomia, respeitar a dignidade e preservar a individualidade.



Visão e Valores

VISÃO

Inovação e excelência dos serviços – projetar a FLCNSS como instituição de referência.

VALORES

Compromisso

Total dedicação à missão e às pessoas que servimos.

Responsabilidade Social

Consciência do papel transformador da Instituição na comunidade.

Eficiência

Gestão rigorosa dos recursos em prol da qualidade.

Rigor

Exigência permanente na prestação de cuidados e serviços.



As Nossas Respostas Sociais

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Capacidade Protocolada: 130 utentes · Acordo de cooperação de 1993

Capacidade máxima atual atual: 105 utentes

Centro de Dia

Capacidade Protocolada: 30 utentes · Acordo de cooperação desde 27 de Dezembro de 1984

Atividades diurnas de estimulação, convívio e ocupação terapêutica

A Nossa Equipa (2026)

73

Trabalhadores
(94% mulheres)

10

Enfermeiros

4

Voluntários



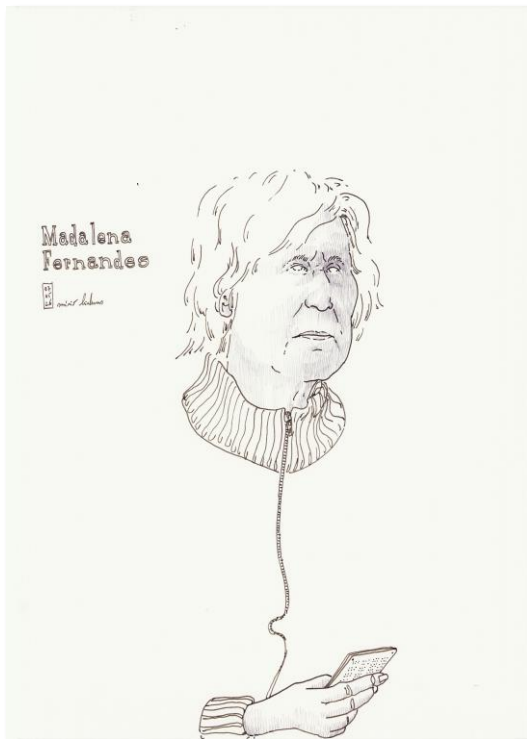
Atividades Regulares

- Cerâmica
- Culinária
- Psicomotricidade
- Tai Chi Chuan
- Música e Coro
- Fisioterapia
- Atividades Sensoriais (Sala de Snoezelen)
- Leituras e escrita criativa
- Jogos e crochet
- Idas ao canil
- Passeios
- Atividade religiosa



Maria Madalena Fernandes

Utente



Nasceu a 22 de abril de 1944, no Sabugal, Guarda.

A história da Madalena começa antes dela própria poder contá-la. Filha de uma jovem mãe solteira de quinze anos que a entregou a uma estranha três dias após o nascimento e nunca conheceu os pais.

Aos seis anos foi entregue ao Convento dos Cardaes, em Lisboa, onde cresceu e se tornou mulher.

Nasceu com cataratas congénitas que lhe limitavam, mas não impediam a visão. Aos doze anos, uma cirurgia oftalmológica correu mal e ficou completamente cega.

A revolta, diz ela, nunca desapareceu de todo: *«Se não tivesse ido ao médico, se calhar hoje conseguia ver.»*

Reabilitou-se na Fundação Raquel e Martin Sain, aprendeu braille e mobilidade autónoma, e passou décadas a trabalhar e a viver na Obra de Sant'Ana, na Parede, onde foi telefonista e auxiliar. Chegou à Fundação-Lar em fevereiro de 2012, com 68 anos, onde foi recebida com a simpatia que a fez sentir em casa desde o primeiro dia.

A música é a sua grande paixão – toca piano de cor e sonha aprender acordeão. A régua de braille é o seu objeto de eleição:

*«O tom de voz ajuda a perceber se a pessoa é simpática.
Mas ninguém conhece verdadeiramente ninguém.»*

Marcelino da Silva Braziel

Utente



Nasceu a 18 de dezembro de 1925, em Rio de Mouro, Sintra.

Filho de um fogueiro dos hospitais de Lisboa, Marcelino cresceu com poucos recursos mas muita determinação. Aos doze anos começou a trabalhar num armazém na Rua dos Douradores, onde ficaria trinta anos – subindo de terceiro caixeiro a caixa e a cobrador – antes de passar para uma fábrica de lanifícios em Moscavide até à reforma.

Casou duas vezes. Da segunda união, com Helena Cardoso Braziel, nasceram seis filhos.

Uma vida marcada pelo trabalho intenso, de que se orgulha, mas que o afastou da família mais do que gostaria. Chegou à Fundação há onze anos e aqui encontrou, além de um lar acolhedor, uma paixão inesperada: a escrita.

Através das sessões de escrita criativa, descobriu a poesia e os livros – e desde então não parou mais. Tem hoje 370 poemas escritos, com Fernando Pessoa como grande referência.

Escreve primeiro a caneta – uma Bic laranja, companheira inseparável – e depois passa para o computador.

O seu maior desejo?

«Que não morra mais ninguém da minha família antes de mim.»

Maria Fonseca Fernandes

Utente



Nasceu a 5 de março de 1939, em Vasconha, Viseu.

Cresceu numa aldeia do interior, onde o trabalho no tear, na costura e no campo era a rotina de cada dia. Foi uma vida construída com humildade e determinação — qualidades que a acompanhariam para sempre.

Casou com José da Silva Fonseca em outubro de 1964 e juntos foram para Lisboa recomeçar a vida. O seu segundo filho, João Pedro, nasceu com glaucoma congénito e visão muito reduzida.

Maria dedicou-se inteiramente a ele, acompanhando cada consulta, cada cirurgia e cada etapa de uma vida que João Pedro acabaria por construir com grande autonomia — é hoje psicólogo no Hospital Gama Pinto.

Depois de perder o marido e de ver os filhos seguirem os seus próprios caminhos, Maria encontrou na Fundação um novo lar. Chegou através de um amigo que lhe falou desta casa — e aqui ficou.

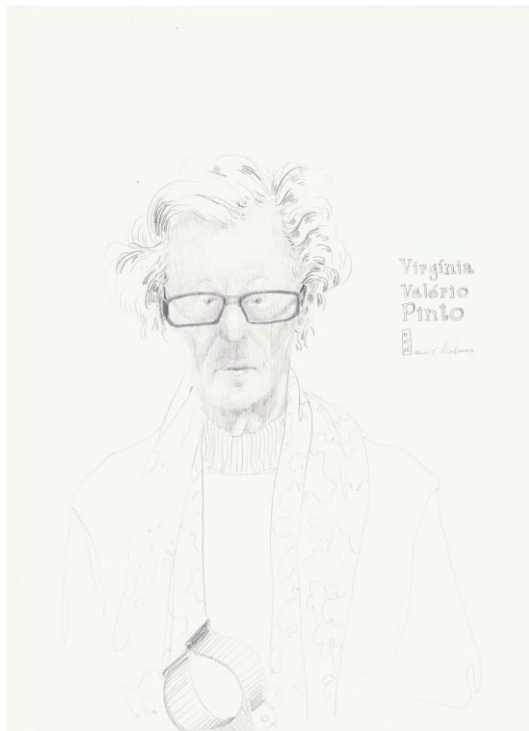
Hoje move-se em cadeira de rodas, mas a sua serenidade é inabalável. A sua Bíblia é a sua companhia de eleição e o Salmo 23 resume bem a paz com que olha para a vida:

«O Senhor é meu pastor: nada me faltará.»

Aos mais novos deixa um conselho simples e sábio: *«Gozem a vida enquanto são novos — mas não se esqueçam da velhice.»*

Virgínia de Campos Valério Pinto

Utente



Nasceu a 20 de outubro de 1937, em Lisboa.

A vida de Virgínia leu-se sempre em grandes viagens. Criada pela avó materna depois de perder a mãe ainda bebé – vítima de surto de tuberculose que varreu a Europa – terminou o liceu e embarcou num navio de 28 dias até Lourenço Marques, onde uma tia a esperava. Tinha 17 anos e uma festa de aniversário à espera – a dos seus 18 anos, celebrada em Moçambique, onde conheceu Gil Pinto, engenheiro eletrotécnico. Casaram quatro meses depois.

Viveram em Lourenço Marques durante quase duas décadas – os anos mais serenos da sua vida, diz ela.

Depois do 25 de Abril, partiram para a África do Sul, onde ficaram mais de vinte e cinco anos, até a violência

crescente os obrigar a regressar a Portugal em 2002. Chegaram a um país diferente do que tinham deixado, sem amigos, longe do filho que ficara em Pretória.

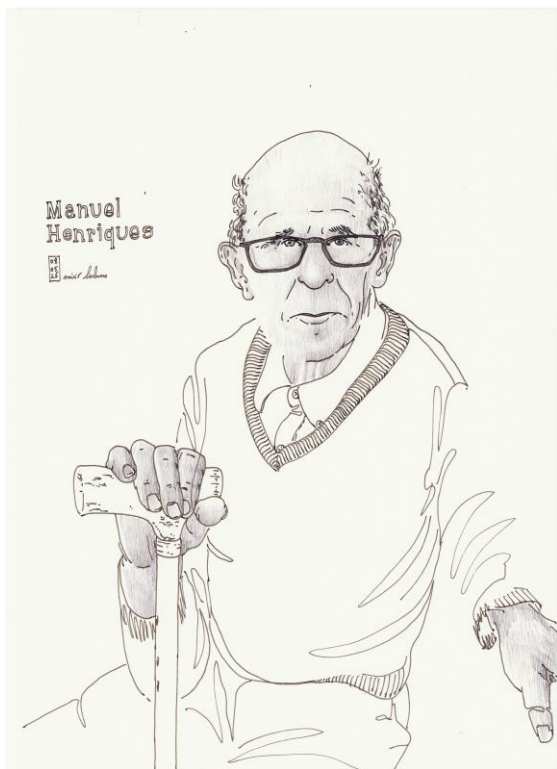
Conheciam a Fundação-Lar há muito tempo – uma prima fazia aqui fisioterapia – e Virgínia sempre disse que seria para aqui que viria quando chegasse a hora. Chegou em 2023, acompanhada do marido.

Hoje desloca-se com uma canadiana e vê cada vez menos. Já não consegue ler nem bordar. Mas o desejo não passou:

*«Ainda gostava de viajar, visitar museus e ver obras de arte
— sobretudo as de Rembrandt.»*

Manuel Henriques

Utente e Irmão da Real Irmandade



Nasceu a 24 de outubro de 1934, em Alvares, Góis, Coimbra.

Manuel perdeu o pai – cozinheiro no Avenida Palace e no Casino Estoril – aos 33 anos, vítima de meningite.

Veio para Lisboa em 1955 para o serviço militar e nunca mais saiu.

Trabalhou a vida toda com a energia de quem tem sempre mais um biscate para fazer: armazéns, mercearia, bagageiro nos hotéis Avenida Palace e Frankfurt, vendedor de livros no Círculo de Leitores e, durante décadas, bagageiro nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos – onde recebia navios vindos de todas as colónias e acumulava gorjetas e histórias de vida.

Casou em 1959 com Cesarina Cortez, conhecida ainda na escola, e tiveram uma filha, Anabela. Viveu durante anos na Calçada de Sant'André.

Conhecia a Fundação há muito tempo – foi zelador da Capela de N.ª S.ª da Saúde e vogal da Fundação. Quando a sua mulher partiu o fémur e precisou de recuperação, pediu para ficarem ambos aqui.

«As forças já não são as mesmas – mas a memória e a vivacidade, essas, mantêm-se intactas.»

A sua bengala é o objeto que escolheu para o retrato.

Maria Isabel Morgado Gomes Moura

Ajudante de Ação Direta mais antiga



Nasceu a 19 de setembro de 1965, em Mogadouro, Bragança.

Isabel chegou à Fundação-Lar no dia 7 de julho de 1987 – e nunca mais saiu. Tinha vindo conhecer a instituição apenas uma semana antes, por convite de um major que a encontrou de férias e lhe propôs trabalho.

Entrou como auxiliar no novo pavilhão e aqui construiu uma carreira de quase quatro décadas ao serviço dos utentes.

Recorda com carinho os primeiros anos – os passeios por Lisboa, os utentes que gostavam de conversar em francês ou inglês, as missas e almoços de domingo em comunidade. E guarda histórias que nunca esquecerá: a utente que decorava a cama com bonecos para receber os filhos pequenos dos funcionários; a senhora introvertida que só abriu o coração depois de uma queda e uma ida ao hospital.

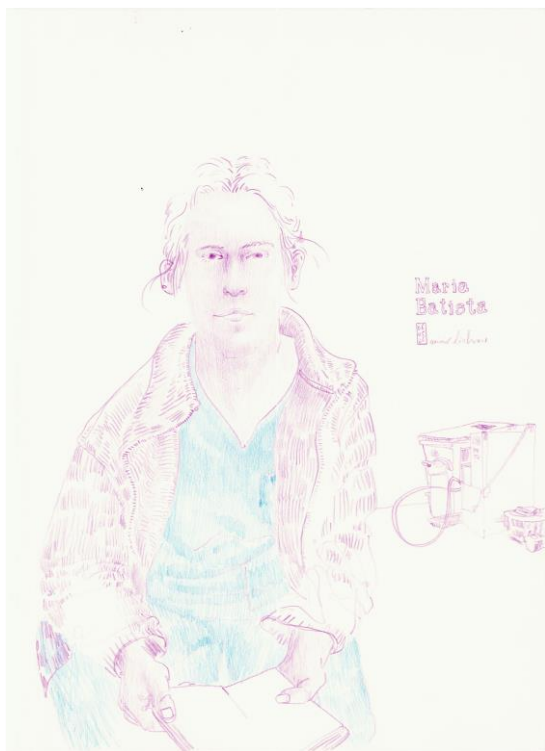
As luvas e os cremes que usa todos os dias são o símbolo do cuidado que dá – e da entrega com que chegou, há quase quarenta anos, e nunca parou.

O marido deseja que se reforme. Ela prefere continuar.

«Gostava de ter mais tempo para falar com os utentes»

Maria Batista

Enfermeira



Nasceu em 1987, em Santarém.

Maria tem 39 anos e uma vida que parece feita de sinais. Cresceu em Santarém, veio para Lisboa estudar Turismo e pelo caminho fez voluntariado em Moçambique, Erasmus na Europa e uma viagem a Myanmar que mudou tudo – numa conversa com uma enfermeira partilhada de quarto, ficou-lhe uma frase na cabeça: «Nunca é tarde.»

De regresso a Portugal, em plena pandemia, recebeu uma chamada para trabalhar como Ajudante de Ação direta na Fundação-Lar. Esse foi o empurrão que precisava.

Concorreu ao curso de Enfermagem na Cruz Vermelha, conciliou os estudos com o trabalho e, em fevereiro de 2026, regressou à Fundação – desta vez como enfermeira.

O que os utentes lhe ensinaram?

«Que a idade é um número.»

Prefere trabalhar com os utentes mais dependentes, porque é aí que sente que faz mais falta.

O seu caderno de notas pessoais é o objeto que a acompanha – e que guarda o sonho de que ainda não abdicou: fazer missões humanitárias.

Sala Snoezelen

Projeto vencedor Prêmios BPI: INICIATIVA SOCIAL DESCENTRALIZADA - ISD (6.000€). A Sala Snoezelen é um espaço multissensorial de estimulação e relaxamento, concebido para utentes com deficiência visual e cognitiva. Através da combinação de luz, som, aroma e textura, proporciona experiências sensoriais que promovem o bem-estar, reduzem a ansiedade e estimulam a comunicação.



Novo Website Institucional

O novo website da Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde constitui um passo decisivo no processo de modernização da sua comunicação institucional.

Concebido numa lógica de acessibilidade e plenamente adaptado a todos os dispositivos, o site assegura uma navegação simples, intuitiva e inclusiva, refletindo as melhores práticas de comunicação digital.

Esta plataforma reforça a proximidade da Fundação junto de parceiros, famílias, voluntários e potenciais apoiantes, promovendo uma comunicação mais transparente, dinâmica e orientada para a valorização da sua missão e das suas respostas sociais.

Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde

INSTITUIÇÃO SOBRE NÓS ERPI E CENTRO DE DIA ATIVIDADES COMO AJUDAR CONTACTOS

Há 129 anos, cuidamos com excelência, promovemos a autonomia e acolhemos com amor.

POR QUE NÓS?

O que nos distingue

- CUIDADOS CLÍNICOS DE EXCELÊNCIA**
Garantimos assistência médica e de enfermagem especializada, assegurando o bem-estar dos nossos utentes.
- EQUIPA TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR**
Profissionais qualificados de diversas áreas trabalham em conjunto para um acompanhamento completo e personalizado.
- CUIDAMOS COM O CORAÇÃO**
Acolhemos cada utente com respeito e carinho, proporcionando um ambiente familiar e acolhedor.
- COMPROMISSO E DEDICAÇÃO**
A nossa equipa trabalha com dedicação total para que cada utente se sinta seguro e feliz.

Campanha de Consignação do IRS

A campanha de consignação do IRS convida todos os contribuintes a destinar 1% do seu imposto à Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, sem qualquer custo adicional.

Este gesto simples permite apoiar diretamente a missão da Fundação. Para tal, basta indicar o NIF 500 773 149 na declaração anual de IRS.



 Fundação
Lar de Cegos de
Nossa Senhora da Saúde

**CONSIGNAR 1% DO SEU
IRS À FUNDAÇÃO-LAR
DE CEGOS SEM CUSTOS.
HÁ ESCOLHAS QUE SÃO
SIMPLES DE FAZER.**

NIF:

5 0 0 7 7 3 1 4 9

Modelo 3 Quadro 11 Campo 1101

@fundacao.lardecegos

Concurso Pingo Doce — Bairro Feliz

Em 2021, a FLCNSS foi distinguida como uma das instituições vencedoras do Programa Bairro Feliz, do Pingo Doce, tendo recebido um apoio que contribuiu para a melhoria das suas condições. Este reconhecimento sublinha a importância das parcerias com o tecido empresarial local na sustentabilidade das IPSS.

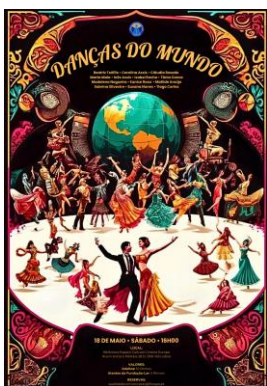


Uma **grua de enfermagem** (ou grua de transferência) é um equipamento usado por cuidadores e profissionais de saúde para movimentar e transferir pessoas idosas ou com mobilidade reduzida de forma segura, reduzindo drasticamente o esforço físico e o risco de lesões para o cuidador e para o utente.

Espetáculos Solidários

A Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde tem vindo a promover, com regularidade, espetáculos solidários em parceria com instituições culturais de referência, como a Orquestra Baía e a Companhia Nacional de Bailado.

Estas iniciativas assumem-se como momentos de encontro entre a cultura e a solidariedade, contribuindo para o reforço da notoriedade da Fundação, a diversificação das suas formas de intervenção e o envolvimento da comunidade em torno da sua missão.



Healthi — Plataforma de Apoio à Gestão

A Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde integrou a plataforma Healthi, desenvolvida pela F3M, uma solução tecnológica inovadora de apoio à gestão e à qualidade dos cuidados prestados.

Esta ferramenta digital tem vindo a contribuir para a melhoria dos processos internos, para a monitorização contínua da qualidade dos serviços e para a otimização do desempenho das equipas.

A implementação de um sistema integrado de gestão do processo clínico e social dos utentes permitiu, de forma significativa, racionalizar recursos e simplificar procedimentos a diversos níveis. Desde logo, a centralização da informação num único sistema facilitou o acesso a dados atualizados por parte de toda a equipa, promovendo maior articulação e eficiência organizacional.

Paralelamente, a comunicação com os familiares tornou-se mais ágil e estruturada, permitindo às equipas técnicas aceder e partilhar informação relevante em tempo útil. Acresce ainda que o registo sistematizado de atividades pelos ajudantes de ação direta, através da plataforma RAD, reforça os mecanismos de acompanhamento e monitorização dos cuidados prestados.

Por último, a progressiva digitalização dos processos e registos contribuiu para a redução significativa do consumo de papel, alinhando a atuação da Fundação com princípios de sustentabilidade ambiental.

Do Estágio à Carreira

Algumas das pessoas que hoje constituem pilares da Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, iniciaram aqui o seu percurso como estagiárias, num contexto de aprendizagem exigente e profundamente humanizado.

O primeiro estágio profissional, iniciado em 2008, marcou o início de um percurso de aprendizagem recíproca entre a enquadradora inicial, que assegurou o acolhimento e a orientação dos primeiros estágios, e a jovem licenciada que então dava os seus primeiros passos profissionais. Desde esse momento, outros estágios foram enriquecendo a história da Fundação e a vida de todos os que, em diferentes fases do seu percurso, se dedicaram com generosidade ao cuidado das pessoas idosas. Foi assim que se foi construindo, de forma gradual e consistente, a atual equipa multidisciplinar.

A Fundação afirma-se, assim, não apenas como uma instituição social, mas também como uma verdadeira escola de vida, de serviço e de valores, onde se formam profissionais comprometidos e se consolidam percursos marcados pelo sentido de missão.

É neste ambiente que se constroem carreiras com propósito, sustentabilidade e projeção no futuro.





Dra. Joana Coimbra
Dezembro/2008
Estagiária de
Psicologia

Hoje – Diretora
Técnica e Chefe de
Divisão das Respostas
Sociais



Dra. Catarina Pulgas
Setembro/2010
Estágio Curricular de
Serviço Social

Hoje – Chefe de
Divisão dos Serviços de
Suporte



Dra. Sofia Borges
Outubro/2019
Estagiária de
Psicomotricidade

Hoje – Chefe de
Serviços de ERPI e
Centro de Dia



Dra. Isabella Ramos
Janeiro/2024
Estagiária de
Marketing e
Comunicação

Hoje – Chefe de Setor
da Qualidade e
Comunicação



Dra. Eva Henriques
Abril/2024
Estagiária de
Psicologia

Hoje – Psicóloga



Dra. Mariana Cruz
Abril/2024
Estagiária de
Psicomotricidade

Hoje – Psicomotricista

Conselho dos Amigos e Beneméritos

«A semente cai onde tem de cair»

Enfermeira de reabilitação · Voluntária há 8 anos · Membro do Conselho de Amigos e Beneméritos



Como chegou à Fundação-Lar?

Procurei tantos sítios – farmácias, Junta, Bombeiros – e nunca consegui nada. Um dia, num jantar, o homem ao meu lado falou de uma reunião sobre a terceira idade em Campo de Ourique. Fui, conheci a Diretora de Serviços da Fundação, dei-lhe o meu cartão – e bem, já lá vão 8 anos.

O que faz aqui na Fundação?

Trabalho a reabilitação. Com a utente Elisa, já centenária, consegui que voltasse a andar com o seu andariço. Trago bolachinhas para cada um – agora sou a «menina das bolachinhas».

Como mobiliza tanta gente?

No meu aniversário, organizei uma festa num barco e andei com uma caixinha a pedir donativos. Fui maçadora, mas obriguei toda a gente a meter alguma coisa.

“Contém comigo para tudo aquilo que eu for capaz de fazer. A semente cai onde tem de cair.”

Conselho dos Amigos e Beneméritos



Dra. Alexandra Ribas

Presidente do Conselho dos Amigos e Beneméritos

O que eu andei pra aqui chegar...

Há muitos anos e ainda muito longe de poder dedicar parte da minha vida ao sector social, alguém muito conhecido na área disse-me “Alexandra, se for para dar um copo de água, substituir um maqueiro enquanto o doente espera pelos exames, no hospital,

todos a recebem de braços abertos, todos a aceitam...se não, vai ser uma infeliz. Estará a pôr em causa o trabalho de outros e ninguém a ouvirá. E assim fui procurando e constatando o que me fora dito, sendo entrevistada, mas analisando, sobretudo, os meus interlocutores.

E eis que tão perto de mim, vivo no bairro, e com uma curiosidade enorme em transpor a porta do edifício, rejeitado permanentemente e bem, pelo Segurança, uma amiga propõe que me apresente, espontaneamente, à Fundação-Lar. E assim começou a história da minha vida com este sector e com esta instituição, a Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde.

Os destinatários nunca foi preocupação minha - podiam ser cães, podiam ser artistas, podiam ser seniores...pensei em todos. Acima de tudo, queria sentir como uma Organização sem fins lucrativos, pode ser gerida com vigor, com empenho, com foco, com motivação, ou seja, como é exercida a Solidariedade Social.

Conselho dos Amigos e Beneméritos

Fui aceite como Voluntária e, pouco tempo depois, convidada a presidir ao Conselho de Amigos e Beneméritos. Uma progressão generosa, digamos, que muito me agradou pela confiança demonstrada. E eis-me no 2º triénio, apoiada por 9 maravilhosos Conselheiros, empenhados em apoiar a Fundação-Lar e os seus utentes.

E porque tudo isto só é possível havendo um Conselho de Gestão com profundos princípios éticos e de total entrega a uma causa e havendo colaboradores felizes por dar alegria e qualidade de vida aos utentes, eu não poderei deixar de elogiar quem consegue dirigir e manter este “barco” em “mares cada vez mais agitados”.

Os meus parabéns a todos, pela forma digna e humana como encaram esta missão!

« A minha gratidão pelas oportunidades que me têm sido dadas! »

Votos de muito sucesso e felicidade para todos, pois todos o merecem e acima de tudo, transpor a porta da Fundação-Lar e deparar com a alegria e atividade de quem lá vive...enche-nos o coração.



III

PARTE III

O Futuro da Instituição

Visão 2026-2028 · Inovação Tecnológica · Novo Equipamento Social · A missão que continua

O Próximo Capítulo

130 anos após a sua gênese, a missão da Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde permanece tão viva e necessária como no momento da sua fundação.

A celebração desta trajetória não constitui apenas um justo reconhecimento do passado, mas também um apelo à responsabilidade perante os desafios do presente e do futuro.

O triênio 2026-2028 coloca à Instituição a exigência de decisões estruturantes, sustentadas por uma visão estratégica clara, capaz de responder às profundas transformações demográficas, sociais e organizacionais que marcam o setor.

Esse caminho deve, contudo, manter-se firmemente ancorado na fidelidade à missão original instituída por Maria Balbina dos Reis Pinto – um compromisso duradouro de solidariedade, dignidade e cuidado para com os mais vulneráveis, que continua a orientar e a dar sentido à ação da Fundação.

1

Sustentabilidade Financeira

Diversificação de receitas e gestão rigorosa dos recursos.

2

Qualidade e Certificação

Melhoria contínua dos cuidados e reconhecimento de excelência.

3

Obras, Requalificação e Novo Equipamento Social

Investimento nas instalações atuais e futuras para melhorar a qualidade de vida e garantir a continuidade.

4

Captação e Retenção de Talento

Recrutamento, retenção e formação de colaboradores e voluntários.

5

Inovação e Acessibilidade

Tecnologia ao serviço das pessoas e da inclusão.

Inovação Tecnológica ao Serviço dos Utentes

A evolução científica e tecnológica no domínio da Gerontologia tem vindo a disponibilizar um conjunto crescente de soluções inovadoras, orientadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Neste contexto, a Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde assume, como eixo estratégico, a integração de tecnologias e práticas de última geração, capazes de reforçar a qualidade dos cuidados prestados. A adoção destas soluções contribui não apenas para a promoção da saúde, do conforto e do bem-estar dos utentes, mas também para a otimização dos processos assistenciais, potenciando uma intervenção mais eficiente, personalizada e centrada na pessoa.



Sistema SensFloor®, Future-Shape GmbH

Sensores de deteção de quedas e análise de padrões de marcha – registo de quedas não presenciadas e intervenção preventiva.

(Imagem retirada de: <https://future-shape.com/en/system/>)



Iluminação Circadiana

Iluminação dos espaços de acordo com a iluminação natural ao longo do dia. Melhora o sono, o estado emocional e a qualidade de vida.

(Imagem retirada de: https://www.led-professional.com/project_news/general-lighting/star-lighting-introduces-circadian-system-for-automatic-programmable-color-temperature-dimming-controls)



Realidade Virtual

Recurso a realidade virtual para estimulação cognitiva e melhoria do bem-estar emocional dos utentes.

(Imagem retirada de: <https://unitydevelopers.co.uk/how-vr-is-benefiting-seniors/>)

Artigo redigido pela psicóloga da Fundação-Lar, Dra. Eva Henriques.

Como Pode Ajudar

Mecenato e Responsabilidade Social

Dedução de 140% para empresas (IRC) e 25% para particulares (IRS). Donativos em dinheiro ou espécie sem contrapartida.

Faça um Donativo

IBAN PT50 0010 0000 61434960001 76
Banco BPI

Consignação do IRS

Destine 1% do seu IRS à FLCNSS.
NIF: 500 773 149 · Sem qualquer custo.

Torne-se Voluntário/a

Contacte os Serviços de ERPI e Centro de Dia.
(respostas.sociais@flcegos.pt / 938 071 549)

Conselho dos Amigos e Beneméritos

Órgão consultivo previsto no artigo 31.º dos Estatutos.
Ligação à sociedade, parcerias, pareceres e captação de recursos para a Instituição.



Descrição e Simbologia



O logotipo, na sua simbologia, une fortemente aspetos religiosos e sociais da Fundação: acolher e cuidar com dignidade as pessoas cegas e idosas.

A imagem de Nossa Senhora sugere proteção divina e o bordão, estrada e manto, indicam orientação espiritual e apoio social contínuo.

O formato circular sugere unidade, integridade e inclusão.

No rebordo externo, pode ler-se:

Na parte superior: “Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde”;

Na parte inferior: “Fundada em 1896”.

O uso do azul e branco transmite serenidade, confiança e religiosidade.

A imagem central representa uma forma estilizada de Nossa Senhora, com manto azul em forma triangular e um círculo com pontos ao redor da cabeça, sugerindo a auréola, um símbolo clássico de santidade.

Face às referências históricas, esta estilização remete-nos para uma das invocações marianas, a da Nossa Senhora da Saúde, em quem a benemérita fundadora, Dona Maria Balbina dos Reis Pinto, pela sua forte religiosidade e devoção à santa, se inspirou para a criação e condução da obra social.

Nas suas mãos, a santa segura o bordão dos cegos, alusão à missão primordial de acolhimento e cuidado a pessoas cegas, que conjugada com a imagem triangular do manto, lembra uma estrada ou um caminho, possivelmente simbolizando orientação, direção e luz.

O amarelo ao fundo, em forma de um arco, sugerindo um olho abstrato, simboliza a visão espiritual ou interior, de especial significado numa instituição que acolhe cegos.

Cores predominantes:

Azul: paz, espiritualidade, serenidade;

Amarelo: luz, calor humano, acolhimento;

Branco: pureza, fé.



1896 - 2026: 130 ANOS

Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde

geral@flcegos.pt · 21 391 3600 · 21 396 3657

Rua Silva Carvalho 36, 1250-254 Lisboa · www.flcegos.pt

Patrocinadores da Brochura:

